

Um projeto de 2015 também do ex-Prefeito Haddad, esta-belecendo o Conselho Municipal de Política Cultural. Discutimos durante meses uma proposta de composição e funcionamento do CMPC. E, ao que tudo indica, também terminamos essa legislação sem ter apreciado.

Sem falar dos projetos de política urbana.

O PIU Leopoldina, um projeto que traz recursos privados para investimentos em benefício da coletividade - não somente, mas, principalmente, da região da Leopoldina. Inclusive, moradores de duas favelas foram cadastrados ao longo de meses de um trabalho super bem-feito, com o cadastro das famílias constando do anexo do projeto de lei. Quer dizer, é um trabalho muito bem construído, costurado, mas que, pelo jeito, também não vai a votos este ano.

E o projeto de lei que revisa alguns parâmetros, ou, principalmente, o valor do Cepac e da Operação Urbana Água Branca. Sem essa revisão, o que vem acontecendo é que o valor do Cepac foi estabelecido num patamar totalmente irreal. E do último leilão que teve de Cepac, restou sem interessados. Então, se não revisarmos esse valor - claro, de acordo com parâmetros objetivos, é óbvio -, se pelo menos não pautar isso aqui, discutir - se é muito, ou pouco, ajustar - não teremos nem a chance de discordar, Vereador, porque o projeto não vem a votos em plenário.

Então, registro, aqui, a minha frustração de não conseguir debater e votar projetos pelos quais eu luto e que, nem sequer têm meu nome na autoria.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Eu que agradeço.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Ricardo Nunes para comunicado de encerramento da Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. RICARDO NUNES (MDB) - (Pela ordem) - Obrigado, Vereador Claudio Fonseca. Agradeço a palavra.

Conforme consta do nosso Regimento Interno, ao concluir-mos uma CPI, necessário se faz comunicar ao Plenário, aos Srs. Vereadores e às Sras. Vereadoras, e faço isso em atendimento ao Regimento.

Hoje, 17 de dezembro de 2020, a CPI da Evasão Fiscal - que é constituída pelo Presidente Ricardo Nunes, que fala neste momento, Relator Vereador João Jorge, Vice-Presidente Antônio Donato, e Membros Vereadores Adilson Amadeu e Zé Turin - concluiu e aprovou o Relatório do Vereador João Jorge. Foi um trabalho importante este da CPI da Evasão Fiscal, que foi a continuidade de CPIs anteriores, como, por exemplo, a do ano passado, a CPI da Sonegação Tributária, a qual tive o prazer de presidir, em que a Câmara recuperou 1,2 bilhão para a Cidade.

Uma das colocações desse Relatório é a continuidade desse trabalho para o ano que vem, inclusive, tendo em vista que a CPI deste ano teve seus trabalhos um tanto quanto prejudica-dos por conta da pandemia e das eleições, mas, mesmo assim, trouxe grandes resultados para a Cidade com recursos, por exemplo, da empresa ConectCar.

Então, está feito o comunicado oficial do encerramento.

O meu agradecimento em meu nome e dos demais quatro membros da CPI a todos os Srs. e Sras. Vereadores por terem nos dado a oportunidade de realizar mais este trabalho pela cidade de São Paulo.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Eu que agradeço.

Cumprimento o Vereador Ricardo Nunes pelo alcance da CPI, pela reabilitação de 1,2 bilhão para os cofres do Tesouro Municipal, pois são receitas tributárias - como nós temos vincu-lações de educação, saúde -, são sempre recursos direcionados e devem ser investidos nas áreas sociais também.

Então, quero cumprimentar V.Exa. e todos os demais mem-bros da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Feitas as comunicações dos Srs. Líderes e da Sra. Líder, passemos ao Pequeno Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano, que encaminha seu discurso, por escrito, à Taquígrafia.

O SR. DALTON SILVANO (DEM) - Obrigado, povo de São Paulo, por ter me mantido no cargo de vereador na Câmara Municipal de São Paulo por 6 mandatos, 24 anos. Obrigado pelos 15.645 votos recebidos, o que não me conduziu à titu-laridade do cargo a princípio, ficando na 2ª Suplência. Mas não perdemos a eleição no contexto da cidade. Ganhamos a Prefeitura com Bruno Covas e vamos contribuir para a boa go-vernança da Cidade. Estaremos ocupando um importante cargo na Liderança do Democratas, na própria Câmara Municipal e, encaminhando para solução as principais e grandes demandas da população de São Paulo. Obrigado, principalmente, a Deus por ter sempre me protegido, me dado sabedoria e abençoado nesse tempo todo.

No exercício desses 6 mandatos, as conquistas sociais são incontáveis.

Trabalhamos em todas as áreas das políticas públicas. Aprovamos Leis, fiscalizamos o Poder Executivo e fizemos centenas de obras, pequenas e grandes, através de emendas de orçamento, ou seja, verbas "carimbadas" nos orçamentos, além das indicações diretas ao prefeito.

Participei ativamente da CPI da Máfia dos Fiscais em 2000 e criei a figura da Martaxa quando a ex-Prefeita implantou vá-rias taxas para o município em 2001/2004. Defendi o município contra as taxas e impostos abusivos.

Destaco a seguir as principais ações, atividades e conquis-tas, ao logo desses 24 anos, a saber:

1 - Na área da Saúde:

1 - Em 2001, o Hospital Municipal da Cidade Tiradentes foi importante conquista, um trabalho árduo, que levou anos para ser concretizado, mas é realidade dos nossos mandatos. São milhares de atendimentos por mês numa das regiões de maior carência em atendimento de saúde pública. Várias unidades básicas de saúde foram reformadas e construídas com emendas de nossa autoria ampliando significativamente a atenção médi-ca municipal da Cidade Tiradentes.

2 - Construção das UBS's do Cambuci e Nascer do Sol na Cidade Tiradentes.

3 - Reforma de diversos equipamentos de saúde.

II- Na área da Habitação:

1 - A redução das prestações através do Plano 1000 para diversos mutuários não só da Cidade Tiradentes, mas também para todos os demais Conjuntos Habitacionais como Jardim Antártica, Cintra Gordinho, Heliópolis, Teotônio Vilela, entre outros, foi a principal conquista na área da habitação. Antes disso, havíamos ingressado na Justiça Federal e os mutuários pagaram apenas R\$ 57,00 de prestação, isso em 1997.

2- O atendimento pessoal a vários municípios para escla-recimentos e luta contra o despejo, através do Gabinete Iti-nerante, também marcaram o mandato de vereador. O Gabinete também atendeu pessoalmente vários mutuários resolvendo os problemas apresentados.

3- O trabalho árduo para a regularização fundiária da Vila Yolanda, Jardim Vitória, Jardim Maravilha, Jardim Andorinha, entre outros, continua em andamento.

III - Na área do Esporte:

1- Implantação de inúmeros campos de grama sintética na cidade toda, inclusive Society, especialmente na Zona Sul: Fongaro, Portuguesainha, Ferradura, Urca e Rua Aida (obras em andamento). No Centro, na Barra Funda (Classe A e Roberto Russo) e claro, na Cidade Tiradentes, vários campos.

O primeiro campo sintético implantado em São Paulo foi por minha indicação no Estádio Jack Marin, Parque da Aclimação, com o ex-Secretário de Esportes Walter Feldman e ex-Prefeito Gilberto Kassab.

2- Fiz inúmeras reformas de CDCs e quadras de esportes.

IV - Na área Social

Destaco a criação do Centro de Convivência para Idosos no Parque Edu Chaves. Um equipamento social de 3 andares que abriga também um Centro Dia do Idoso e atende a Lei de minha autoria com o mesmo nome.

V - Na Zeladoria da Cidade

1 - Destaco o Asfalto Novo e nova iluminação em várias ruas da Vila Mariana, Cambuci, Vila Monumento, Aclimação, Ipiranga, Vila Carioca, Cidade Tiradentes e Vila Califórnia.

2 - O corte e poda de árvores, tapa buracos foram feitos de forma a atender aos pedidos do município, em prazos compati-veis às demandas da cidade.

3- Foram inúmeras as revitalizações de praças e dos Par-ques da Aclimação e da Independência inclusive com a im-plantação de equipamentos de ginásticas para a 3ª idade e academia para adultos. Ficou pendente ainda a implantação de um restaurante no Parque da Aclimação, que ainda iremos fazer, mesmo na suplência, com Bruno Covas Prefeito.

VI - Bom Prato

Há mais de 10 anos, luto para implantar o Bom Prato na Cidade Tiradentes. Por vários motivos, principalmente este ano com a pandemia, não consegui. Mas não desisti. Essa luta continua neste novo mandato com Prefeito Bruno Covas e com o apoio do Deputado Federal Alexandre Leite e do meu partido, o Democratas.

VII - Centro de Convivência para a 3ª idade no Cambuci

Outra luta que vai continuar é a implantação desse equi-pamento no terreno da Rua Lavapés - ex-Eletropaulo - inclusive uma Creche e EMEI. Consegui a doação de um espaço de 3.824 m² para a Prefeitura pela Construtora responsável.

Vamos continuar lutando para tornar essa proposta uma realidade.

VIII - Leis

Elaborei e aprovei nesses anos todos, várias Leis, e entre elas destaco:

1 - Instalação de câmeras de vigilância em pontos viciados de descarte de lixo, entulhos e materiais inservíveis, Lei nº 17.480, de 30/02/2020.

2 - Política Municipal de Educação Ambiental, Lei nº 15.967, de 25/01/2014.

3 - Criação do Museu da Capoeira em São Paulo, Lei nº 17.478, de 30/09/2020.

4 - Centro Dia do Idoso - Lei de nº 15.809, de 14/06/2013.

5 - Proibição de som alto em carros estacionados, Lei nº 15.777, de 29/05/2013.

6 - Passagem gratuita para homens acima de 60 anos, Lei nº Lei 15.912, de 16/12/2013.

7 - Reúso de água nos Postos de Gasolina e Lava-Rápidos, Lei nº 16.160, de 13/04/2015.

8 - Postos de gasolina e lubrificação poderão ter mais ativida-des, Lei 15.959, de 08/01/2014.

9 - Vilas e ruas sem saída, com portões fechados, Lei 16.439, de 12/05/2016.

10 - Inclusão de alimentos orgânicos na alimentação esco-lar. Sem agrotóxicos, Lei nº 16.140, de 17/03/2015.

11 - Higienezação de carrinhos e cestos de supermercados, Lei nº 16.545, de 20/09/2016.

Importante registrar que quase todas as obras citadas foram através de verbas de Emenda Orçamentária que destinei nos or-çamentos dos vários anos. Outras obras foram através de ações e mobilizações da população com abaixo-assinados, ofícios, requerimentos, audiências públicas e outras formas de luta.

Poderia aqui descrever centenas de outras obras e ações nesses 24 anos de mandatos e que estão marcados na minha história de vereador, que exerci com dignidade e respeito ao cidadão, ao munícipe pagador ou não de impostos.

Aos mais carentes dei tratamento diferenciado com mais atenção, na defesa da moradia, saúde e transporte.

Encerro este ciclo de 6 mandatos como vereador, mas con-tinuo atuando como Vereador Suplente, com o Prefeito Bruno Covas e como representante do Democratas, meu partido, e em breve continuaremos buscando representação legislativa em esfera superior.

Nas pessoas do Marchesi e Jorge, agradeço a todos os meus assessores do gabinete que foram leais, competentes, responsáveis e dedicados.

Agradeço ao meu amigo Paulo Gilson e, na sua pessoa, a todos os demais funcionários da Subprefeitura da Cidade Tira-dentes pela fidelidade e competência.

Agradeço a todos os amigos e lideranças dos diversos bai-ros que sempre nos apoiaram.

Agradeço especialmente ao meu amigo e motorista Wellington Marques, que sempre conduziu com segurança este vereador pela cidade.

Agradeço, também, de forma especial e carinhosa, na pessoa da minha esposa Edênia, a toda a minha família, particu-larmente aos meus filhos Natasha, Thamara e Rodolfo pela compreensão em toda a minha ausência nesses 24 anos quan-do passei 95% do meu tempo atendendo a população de São Paulo. Agradeço ainda minha irmã Lúcia pelo apoio e orações e Regina pelo eterno carinho.

Deixo um abraço a todos os meus amigos Vereadores e Vereadoras com quem convivi esse tempo todo, em especial ao meu amigo e colega, Presidente do Diretório Municipal do DEM e sempre Presidente da Câmara, Milton Leite, e parabenizo os Vereadores eleitos Adilson Amadeu, Ricardo Tadeu, Eli Correa, Ricardo Teixeira e José Olímpio, desejando boa sorte e bom mandato a todos.

Não poderia deixar de agradecer a todos os funcionários da Câmara Municipal com os quais sempre mantive um relaciona-mento de amizade e carinho.

Quero deixar um abraço especial ao nosso amigo Breno, Procurador, e Celso do RH, e os faço representar os meus agradecimentos a todos os demais, principalmente à equipe da Comissão de Política Urbana da qual fui Presidente por várias legislaturas: Inamar, Elaine, Cidão, Carlos, Pedro e Nilson.

E, por fim, neste texto, mas que considero em primeiro na lista de agradecimentos, agradeço mais uma vez a Deus, por essa dádiva de, por sua vontade, me permitir 6 mandatos de vereador, 24 anos, na maior cidade da América Latina, São Paulo, e uma das maiores cidades do mundo com 12 milhões de habitantes, com muitas conquistas e bênçãos.

Que Deus abençoe a todos nós.

São Paulo, 17 de Dezembro de 2020.

DALTON SILVANO - Vereador

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desis-tência do Sr. Daniel Annenberg e da Sra. Edir Sales.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLYCI (PT) - (Sem revisão do orador) - Presidente, eu quero, nesta oportunidade, fazer um agradecimento a todas as Sras. Vereadoras e a todos os Srs. Vereadores pela convivência respeitosa que todos nós tivemos aqui.

Quero informar que eu não tenho, praticamente, saído de casa desde 23 de março. Completei hoje cerca de 435 grava-ções para os mais diversos Estados brasileiros e muitas cidades com candidatos e candidatas a Vereador e Prefeito. Grande parte dessas conversas foi a respeito do tema Renda Básica da Cidadania. E eu espero contribuir, cada vez mais, para que, o quanto antes, tenhamos em São Paulo, no Brasil e no planeta Terra, nos mais diversos continentes e países, a instituição dessa Renda Básica, na qual eu tanto acredito e, agora, vejo com satisfação que 77% dos paulistanos estão persuadidos de que

será algo tão relevante e, sobretudo, conforme eu já assineai desta tribuna, fiquei extremamente contente quando soube que, no seu último livro, *Vamos Sonhar Juntos*, o Papa Francisco também enaltece a Renda Básica de Cidadania, conforme estas palavras:

“Reconhecer o valor do trabalho não remunerado para a sociedade é vital para repensarmos o mundo pós-pandemia. Por isso, acredito que seja hora de explorar conceitos como o da renda básica universal, também conhecido como imposto de renda negativo, um pagamento fixo incondicional a todos os cidadãos, que poderia ser distribuído através do sistema tributário.

A renda básica universal poderia redefinir as relações no mercado laboral, garantindo às pessoas a dignidade de rejeitar as condições de trabalho que as aprisionam na pobreza. Daria aos indivíduos a segurança básica de que precisam, eliminado o estigma do seguro-desemprego, e facilitaria a mudança de um trabalho para outro, como cada vez mais os imperativos tecnológicos no mundo trabalhista exigem. Políticas como essa também podem ajudar as pessoas a combinar tempo dedicado a trabalho remunerado com tempo para a comunidade.

Consistente com essas palavras, eu até quero sugerir, como já o fiz em carta ao Prefeito Bruno Covas, que possa retomar aqui a tramitação do Projeto 620/2016, do então Prefeito Fernando Haddad, que estava tramitando, para que esse obje-tivo de proporcionarmos a todos os residentes em São Paulo a Renda Básica de Cidadania venha a se tornar uma realidade.”

Quero também informar que, atendendo às recomendações do meu querido médico, Dr. Nelson Carvalhaes Neto, não tenho comparecido à Câmara Municipal e a outros lugares fora de casa. Mas, com todo o cuidado e distanciamento, com a licença dele, farei duas exceções.

A primeira será na sessão de diplomação, a que, por ser o Vereador mais votado, fui convidado para comparecer e receber o diploma novamente de Vereador, que será amanhã, a partir das 15 horas, no Tribunal Regional Eleitoral. E, também, na sessão de 1º de janeiro, quando haverá a posse de todos os 55 Vereadores, inclusive, da chamada Bancada Coletiva. São duas Bancadas, a do Quilombo e a Feminista.

Quero fazer um apelo à direção da Casa, pois, se eu for o Presidente, e como o mais velho, o serei. Quero informar à Bancada que avalio que é, sim, o direito das cinco membras ou de todos os membros da Bancada Feminista e da Bancada do Quilombo estarem presentes na reunião com Covereadores e Covereadoras que são.

Assim, coloco com uma sugestão para todos aceitarmos, pelo menos para que as cinco vereadoras e vereadores possam tirar a foto conjuntamente da sua posse e, com isso, termos um início de ano muito positivo.

Concluo dizendo que, com respeito aos projetos de minha autoria, gostaria muito que fossem apreciados e votados. Faço um apelo ao Prefeito Bruno Covas, ao Secretário Orlando Faria e à Secretária Aline Cardoso, para que permitam que sejam apreciado e votado o chamado Projeto de Lei Professor Paul Singer, que institui o marco regulatório das formas de economia solidária de cooperativas no Município de São Paulo, tão impor-tantes para o progresso e estímulo das fórmulas de economia solidária.

Muito obrigado, Presidente Claudio Fonseca.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Estamos no Pequeno Expediente.

Tem a palavra o nobre Vereador Daniel Annenberg.

O SR. DANIEL ANNENBERG (PSDB) - (Pela ordem) - Eu tive um problema no meu computador. É só uma pergunta: ainda é possível falar, porque acabou de passar o meu nome?

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - V.Exa. também está inscrito no Grande Expediente.

O SR. DANIEL ANNENBERG (PSDB) - (Pela ordem) - Va-mos ter Grande Expediente? Essa era a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Eu vou tentar.

O SR. DANIEL ANNENBERG (PSDB) - (Pela ordem) - Se eu puder falar no Grande Expediente, eu passo a minha palavra agora no Pequeno. Se não tiver Grande Expediente, eu gostaria de falar.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Teremos o Grande Expediente.

O SR. DANIEL ANNENBERG (PSDB) - (Pela ordem) - Obrigado.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a de-sistência dos Srs. Eliseu Gabriel, Fabio Riva, Fernando Holiday, George Hato e Gilberto Nascimento.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Tem a palavra o nobre Vereador Gilberto Natalini.

O SR. GILBERTO NATALINI (Sem partido) - (Sem revisão do orador) - Obrigado, Sr. Presidente. Parabéns pela condução dos trabalhos. Cumprimento os demais Vereadores e Vereadoras presentes, paulistanos que nos assistem pela rede social e pela TV Câmara São Paulo.

Eu vi nas redes sociais uma profunda autocrítica do Rei da Suécia, de ontem para hoje, em que ele diz: “Erramos, erramos muito no trato da pandemia, e o preço do nosso erro nós estamos pagando com vidas”. Essa é a postura de um governante. Essa é a postura de um ser humano que se importa com o seu povo, que se importa com vidas humanas. Rei da Suécia.

O Brasil não é o segundo maior país em população do mundo, não é mesmo. Há muitos outros países que estão na nossa frente em número de habitantes. Mas nós somos o se-gundo país do mundo em mortos pela Covid-19; o primeiro é os Estados Unidos, o segundo é o Brasil.

Isso não é à toa, Sr. Presidente, senhoras e senhores, isso tem causas, tem fundamentos. Os governantes brasileiros, em particular os do Governo Federal, em particular o Presidente da República, têm tratado de maneira extremamente errada, de maneira desumana, de maneira desleixada, de maneira irresponsável - eu posso usar essa palavra que tem sido usada por várias pessoas, inclusive por Colegas meus da área da saúde -, de maneira criminosas.

A postura do Presidente da República é diretamente proporcional ao número de mortes que o Brasil vem tendo por causa da Covid-19. Ontem foi anunciado que o número de mortes no Brasil, em 24 horas, passou de mil. Parece que che-gou a 1.065 mortes pela doença, pelo coronavírus. A curva tem sido ascendente.

Hoje, a notícia é de que o Hospital Sírio-Libanês, particular, um grande hospital privado da cidade de São Paulo, começou a não aceitar pacientes porque suas dependências destinadas à Covid-19 estão todas lotadas. No Rio, cerca de 400 pessoas esperavam leitos hospitalares, inclusive de UTI, para serem internadas por causa da doença.

Então, é uma situação de calamidade, em particular no Bra-sil. A pandemia é mundial, mas há países onde a incidência da doença é muito menor e a ação das autoridades na prevenção é muito maior. Portugal, Alemanha, a própria Inglaterra, o Canadá e mesmo países da Ásia são exemplos para o mundo de como se deve lidar com a pandemia.

Enfim, nós estamos dando um exemplo de incivilidade, de barbárie, no enfrentamento da pandemia do coronavírus. A responsabilidade primeira é do Governo Federal, acima, no topo da responsabilidade; é do Presidente Jair Bolsonaro. As mortes que têm se multiplicado no Brasil têm causa, têm dono, têm endereço.

Por isso, eu queria dizer que, neste final de ano, não será fácil para nenhum de nós. Seguindo o exemplo, as orientações, seguin-do a postura das autoridades brasileiras, o nosso povo desleixou nas medidas de prevenção. O nosso povo foi para a rua.

Nós vemos as ruas para as compras de Natal absolutamen-te abarrotadas de uma maneira que não dá para entender o que as pessoas pensam e como arriscam a vida deles próprios e de seus entes queridos e seus familiares.

A vacina vem aí. A briga política pela vacina, ou contra a vacina, ou apesar da vacina, foi absolutamente patética, vergonhosa, ridícula, imbecil. Perdoem o termo, mas é o que realmente está acontecendo.

Ontem, o Presidente da República lançou o programa de vacinação brasileiro. No seu discurso falou de uma maneira como se não tivesse dito tudo o que disse sobre a doença, desde que a pandemia começou. Ontem era outra pessoa, outro discurso, era outra postura. Irreconhecível naquele que dizia que a doença era uma gripezinha, naquele que se recusava a usar máscara, naquele que abraçava, beijava, dava a mão para todas as pessoas, inclusive para idosos.

O Presidente esteve com o Silvio Santos, que tem 90 anos, sem máscara, tanto ele quanto o Silvio Santos, numa demon-stração horrrosa de mau exemplo para a nossa população.

A vacina está aí. Agora, pressionado pela vontade popular de se livrar do vírus, pela vontade popular de se vacinar, o Governo Federal, finalmente, apresentou um plano. Trata-se de um plano muito aquém das necessidades, um plano atrasado, retardado. Nem a compra das seringas para a aplicação das vacinas o Governo encaminhou.

Mas nós sabemos que o Brasil e a saúde pública brasileira sabem responder às crises e sabem dar respostas. São respostas positivas que o SUS tem dado no decorrer de todos esses anos e, em particular, agora, na pandemia.

Eu confio na saúde pública brasileira, nos profissionais de saúde, na ciência, nos nossos institutos de pesquisa queridos como o Instituto Butantã, como o Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, eu confio nessa gente. Eu confio no saber, na boa vontade, na inteligência e na capacidade de trabalho.

Vamos para o final do ano tomando todos os cuidados. Va-mos ter a vacina no começo de janeiro, meados de janeiro, com certeza a vacina vai estar à disposição. Vamos vacinar a popu-lação, vamos nos defender, vamos vencer essa praga chamada Covid-19 e de todas as pragas acessórias que foram aliadas desse vírus, durante toda essa pandemia, as pragas humanas acessórias que ajudaram a pandemia a chegar aonde chegou.

Meus parabéns ao rei da Suécia, pela capacidade, pela hu-mildade e pela presença de reconhecer um erro do seu governo no tratamento do vírus. Quicá o Brasil tivesse um dirigente que pudesse chegar aos pés da hombridade e dignidade do rei da Suécia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Eu que agradeço.

O nobre Vereador Gilberto Natalini vai tomar a vacina?

O SR. GILBERTO NATALINI (Sem partido) - Sem dúvida nenhuma. Estou na fila. Sem furar a fila, hein!

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Quem não for tomar vacina tem de tomar cloroquina. Pode optar. Não é isso?

O SR. GILBERTO NATALINI (Sem partido) - Cloroquina, não. Pode dar arritmia cardíaca.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Também. V.Exa. não recomenda. Só a vacina.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desis-tência dos Srs. Gilson Barreto, Isac Felix, Jair Tatto, Janaina Lima, João Jorge, José Police Neto e Juliana Cardoso.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Tem a palavra o nobre Vereador Mario Covas Neto.

O SR. MARIO COVAS NETO (PODE) - (Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, minha palavra é breve. É rápida. Eu não sei se teremos a oportunidade de falar, ainda, antes da votação do Orçamento, quando, aí, se encerram o ano legislativo e os trabalhos desta Legislatura. Eu só quero aproveitar este momento para agradecer aos meus colegas Vereadores que - alguns, ao longo dos últimos oito anos; alguns, nos últimos quatro ou dois anos - conviveram comigo e conseguiram aturar este espanhol às vezes mal-humorado.

Enfim, este período todo que tenho passado na Câmara Municipal tem sido um período muito rico, de aprendizado, especialmente de saber tratar o contraditório de uma maneira digna. Parece que o Parlamento tem esse aprendizado muito forte, que é você respeitar as diferenças dos seus eventuais opositores ou daqueles que pensam diferentemente de você, mas sabendo que nem ele nem você são donos da verdade. Não, ninguém é, mas ter a paciência - e, mais, ter a educação e até o protocolo regimental - de ouvir o contraditório nos faz bem, porque, muitas vezes, isso nos faz aprimorar o nosso pen-samento e faz com que avancemos em um processo que tem de ser coletivo, como é o Parlamento.

Também quero agradecer, aqui, a todos os funcionários da Câmara Municipal, que nos permitiram realizar sessões, realizar os debates, como a assessoria técnica, que nos permite dar todo o embasamento técnico e jurídico para que os deba-tes ocorram de uma maneira assertiva. Agradeço, também, à minha equipe, do meu gabinete, que, ao longo desse tempo todo, me permitiu dar resposta, no mínimo, obrigatória, aos nossos eleitores. Afinal, somos sempre representantes de uma parcela da população, que espera que possamos não só fazer os atos inerentes à vereança, mas também prestar contas disso e atendê-la, encaminhando, enfim, os pedidos, os pleitos, as reivindicações.

É para mim motivo de muito orgulho, de muita satisfação e de muita honra ter passado por esse tempo. Então, Sr. Presiden-te, como não sei quando exatamente será o último dia das nos-sas sessões, quando será a votação do Orçamento - e nem sei se nesse dia terei a oportunidade de fazer os agradecimentos que estou fazendo agora -, eu aproveitei este Pequeno Expe-diente para fazer isso. De novo, agradeço a todos a paciência e digo que estou muito honrado de ter feito parte deste coletivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Colegas.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Somos nós que agradecemos. Desejo um bom final de dia para o Vereador Mario Covas Neto.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desis-tência dos Srs. Milton Ferreira, Noemi Nonato, Ota, Patrícia Be-zerra, Paulo Frange, Quito Formiga, Reis, Ricardo Nunes, Ricardo Teixeira, Rinaldi Digilio, Rodrigo Goulart, Rute Costa, Sandra Tadeu e Senival Moura.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Fonseca - CIDADANIA) - Tem a palavra a nobre Vereadora Soninha Francine.

A SRA. SONINHA FRANCINE (CIDADANIA) - (Sem revi-são da oradora) - Obrigada, Sr. Presidente.

Há pouco, em nome do Cidadania, falei sobre projetos dos quais eu não sou autora, mas que esperei muito, quis muito que fossem deliberados em Plenário. Vou me estender um pouco mais sobre o PL 560/2016, de autoria do Executivo, o Prefeito era Fernando Haddad, que dispõe sobre o funcionamento, a estrutura do Conselho Tutelar. O Projeto de Lei foi enviado pelo Executivo e quem assinou foi a Vice-prefeita Nádia Campeão, claro, na gestão do Haddad. Estabelecia os benefícios aos quais os Conselheiros Tutelares têm direito, quer dizer, além da sua remuneração para o exercício da tarefa, do trabalho de Conselheiro Tutelar Aliás, Conselheiro Tutelar em São Paulo tem de ter dedicação exclusiva, sinceramente, eu não sei se é assim em outros Municípios, mas em São Paulo é supercompreensivo, dado o tamanho da incumbência. Enfim, os conselheiros tute-lares têm direito a uma remuneração, não lembro exatamente o número QAP, qualquer um desses códigos da nossa tabela do serviço público, mas que corresponde à formação com